

COLABORANDO COM A PRÁTICA DOCENTE: O USO DO PLANO INDIVIDUALIZADO DE ENSINO (PIE)

BRAGA, Vinícius Tech.
Faculdade Fênix – Bauru
SANTOS, Bruna Faria Gomes
GOMES, Flávia Maria
Unesp – Bauru

Na realidade da Educação Brasileira, presenciamos a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas. Entretanto, não são todas as escolas que recebem acompanhamento especializado e qualificado para colaborar eficientemente com seus alunos no convívio em sociedade e pessoal. Algumas escolas adaptaram-se a essa realidade. Outras devido a falta de investimentos nesse setor, continuam exercendo suas atividades da mesma forma, embora agora, recebendo esses novos estudantes. Visando colaborar com o maior desenvolvimento intelectual, moral e educacional dos portadores de necessidade especiais é que o Plano Individualizado de Ensino (PIE) foi criado. Auxiliar o profissional que vai trabalhar diretamente com esse aluno, é colaborar em ele próprio. No PIE deve conter conteúdos próprios e explicitação dos objetivos referentes do plano de ensino dos demais alunos. Contemplando os materiais e recursos especiais. Consideram-se alguns fatores para a elaboração do PIE: Nível educacional atual do aluno; Habilidades Funcionais (Possibilidades do aluno, Necessidades Educacionais e Objetivos Educacionais); Metas para o ano; Serviço de Apoio; Nível de Intervenção; Critérios de Sucesso como principais itens. Dentro destas expectativas e itens abordados acima, a elaboração de uma planilha contemplando estes temas seria o ideal, buscando uma melhor avaliação individualizada. Pretende-se desta forma, ampliar ao conhecimento de todos os interessados no assunto a existência desse recurso ainda pouco difundido para as escolas e colaborar com o encaminhamento dos educadores desses alunos.